

Ações para reduzir as perdas de caranguejo

Catadores de caranguejo:

-  Evitar causar ferimentos aos caranguejos.
-  Proteger os animais contra o sol e o vento.
-  Não capturar os caranguejos com carapaça mole (muda) e na andada (reprodução).

Comerciantes e catadores:

-  Evitar e coibir maus tratos propositais.
-  Diminuir os “amontoados” de caranguejos.
-  Discutir e acertar um preço justo por categoria de tamanho do caranguejo.
-  Manusear cordas e amarrados de caranguejos com o máximo cuidado.
-  Não comercializar caranguejos com carapaça menor que 6,0cm de largura.

Ações da Embrapa para o desenvolvimento sustentável da cata do caranguejo-uçá no Delta do Rio Parnaíba

-  Participar do diagnóstico sócio-econômico das comunidades de catadores de caranguejo.
-  Participar de plano de gerenciamento pesqueiro junto com as comunidades.
-  Determinar a distribuição e a abundância do caranguejo-uçá de acordo com as condições ambientais.
-  Desenvolver novas técnicas de manejo e transporte para reduzir as perdas na cadeia produtiva.
-  Estabelecer formas alternativas de beneficiamento e comercialização do caranguejo.
-  Implementar unidades familiares de aqüicultura e agricultura nas comunidades de catadores.
-  Capacitar pequenos produtores quanto às técnicas de beneficiamento, aqüicultura e agricultura.
-  Participar do programa de educação sócio-ambiental nas comunidades.

EQUIPE TÉCNICA

Angela Puchnick Legat - Embrapa Meio-Norte
angela@cpamn.embrapa.br

Jefferson F. Alves Legat - Embrapa Meio-Norte
legat@cpamn.embrapa.br

Patrícia Fernandes de Castro - Embrapa Meio-Norte
patricia@cpamn.embrapa.br



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires
64006-220 Teresina, PI
Fone: (86)225-1141 Fax: (86) 225-1142

Parceria:

Secretaria Especial de
Aqüicultura e Pesca



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Parnaíba PI
Dezembro de 2003
Tiragem: 4.000 exemplares

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

CARANGUEJO-UÇÁ NO DELTA DO RIO PARNAÍBA

a busca pela sustentabilidade

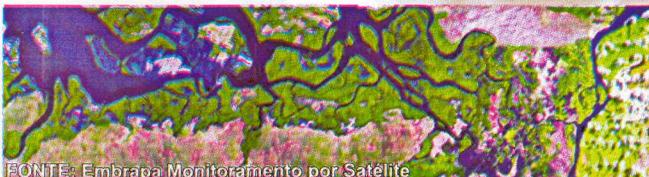
FOTO: ÉGBERTO NOGUEIRA


Meio-Norte

CARANGUEJO-UÇÁ NO DELTA DO RIO PARNAÍBA

a busca pela sustentabilidade

O caranguejo-uçá, *Ucides cordatus cordatus*, é um importante recurso pesqueiro, com elevado valor sócio-econômico, gerando emprego e renda para milhares de famílias nas zonas litorâneas do Nordeste brasileiro.



FONTE: Embrapa Monitoramento por Satélite

O Delta do Rio Parnaíba, na divisa dos Estados do Piauí e do Maranhão, é uma área de proteção ambiental onde ocorre a maior concentração de comunidades voltadas para a cata do caranguejo do litoral nordestino.



FOTO: Patrícia Fernandes de Castro

A cata do caranguejo-uçá contribui com uma porcentagem significativa da produção total de pescado nos Estados do Piauí e do Maranhão. O caranguejo do Delta abastece o mercado local, o Estado do Ceará e, em menor escala, as regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

A diminuição nas capturas de caranguejo-uçá em diversos Estados brasileiros (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia) tem sido vista como o primeiro indício do colapso da pesca. Nos estados do Piauí e do Maranhão, já existem sinais de sobrepesca, tais como: redução no peso e no tamanho médio dos caranguejos; aumento do esforço de pesca sem o aumento da captura; e maior dificuldade na captura.

De acordo com os estudos de Captura por Unidade de Esforço (CPUE) realizados pelo IBAMA e pela Embrapa, no período de 1999 a 2002, estima-se que cerca de 21 milhões de caranguejos são capturados a cada ano na região do Delta do Rio Parnaíba (QUADRO 1).

QUADRO 1: Número médio de caranguejos capturados em diferentes meses durante os anos de 1999 a 2002.

Mês	Nº caranguejo
Janeiro	1.765.800
Fevereiro	1.630.800
Março	2.034.000
Abril	1.837.900
Maio	1.486.800
Junho	1.314.000
Julho	1.661.400
Agosto	1.743.600
Setembro	1.749.600
Outubro	1.980.900
Novembro	1.575.900
Dezembro	1.944.900
TOTAL	20.715.300

Em virtude da importância sócio-econômica e do aumento do esforço de pesca sobre o caranguejo-uçá, é crescente o interesse de vários segmentos da sociedade na proteção, no gerenciamento e no extrativismo sustentável desse recurso pesqueiro.

Através de uma parceria entre Embrapa, IBAMA, SEBRAE, Banco do Nordeste, Prefeituras Municipais de Araisos (MA), Ilha Grande (PI) e Parnaíba (PI), Governos Estaduais do Maranhão e do Estado do Piauí, e Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca-PR, foram realizados dois Fóruns Participativos nos anos de 2002 e 2003, para buscar a sustentabilidade da cata do caranguejo-uçá no Delta do Rio Parnaíba, dos quais foram levantadas as seguintes demandas:

- 🦀 Documentação e registro dos catadores de caranguejo.
- 🦀 Período de defeso para o caranguejo-uçá.
- 🦀 Estruturas de transporte, técnicas de manejo e normas para reduzir a mortalidade de caranguejos.
- 🦀 Estudo de mercado, beneficiamento e agregação de valor aos produtos à base de caranguejo.
- 🦀 Avaliação do esforço de pesca atual.
- 🦀 Atividades alternativas para geração de renda.
- 🦀 Diagnóstico sócio-econômico da cadeia produtiva.
- 🦀 Estabelecimento de um preço único por categoria de tamanho do caranguejo.
- 🦀 Proibição da captura de fêmeas durante todo o ano e aumento da fiscalização.

Período de Defeso

O estabelecimento de um período de defeso é a forma mais tradicional para evitar o colapso de um recurso pesqueiro, quando as capturas são proibidas e os pescadores registrados recebem o seguro-desemprego garantido por lei. **No caso dos catadores de caranguejo, o acesso ao seguro-desemprego só será possível através do registro e da documentação imediatos.** É a partir da documentação dos catadores que o período de defeso do caranguejo poderá ser estabelecido sem comprometer a renda e a qualidade de vida das comunidades.

Redução da Mortalidade dos Caranguejos

O grande desperdício de caranguejos ocorre devido à preferência do mercado pelo consumo dos animais logo após o abate. Assim, todos os caranguejos mortos no processo desde a captura até a mesa do consumidor são descartados sem aproveitamento. As taxas de mortalidade variam de 40% a 60% do total capturado, sendo maiores no período da muda, quando os caranguejos trocam de carapaça e ficam mais frágeis.

FOTOS: Angela Puchnick Legat



Caranguejos transportados em barco e carroceria de caminhão

As principais causas da morte dos caranguejos são: ferimentos ocasionados pelo uso de métodos incorretos de captura e manuseio; ressecamento das brânquias, pela exposição ao sol e ao vento, durante o período de armazenamento até a entrega para os comerciantes; esmagamento das carapaças por causa do empilhamento nas estruturas de transporte.



FOTO: Jefferson F. A. Legat